

Estudo terminológico para análise de domínio de gênero e sexualidade: o caso de termos «fronteiriços» para sistemas de organização do conhecimento

Fabio Assis Pinho¹

Recibido: 12 de abril de 2021 / Aceptado: 25 de mayo de 2021

Resumo. Introdução: Este artigo é um estudo terminológico para compreender a classificação de termos considerados «fronteiriços» em relação à questão de gênero, oriundos do domínio da homossexualidade, onde buscaram-se respostas para a maneira de ligar a questão da materialidade do corpo com a performatividade de gênero e para como definir e classificar termos que são «fronteiriços» em relação ao gênero e como figuram em linguagens documentárias. Material e Métodos: Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e documental onde os corpora investigativos foram as palavras-chave identificadas nos artigos científicos publicados nas revistas *Journal of Homosexuality*, na *Sexualities* e na *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, entre os anos de 2011 a 2016. Após a identificação, os corpora foram classificados utilizando as categorias PMEST de Ranganathan, o metafiltro e os mapas conceituais. Resultados: Foram identificados 4.356 termos e 35 foram considerados «fronteiriços» em relação à questão de gênero e sexualidade que demonstraram que há maneiras de ligar a questão da materialidade do corpo com a performatividade de gênero, especialmente se observarmos os conceitos dos termos «fronteiriços», a partir da classificação de acordo com as categorias do PMEST de Ranganathan, no metafiltro e nos mapas conceituais, com intuito de compreender os aspectos epistêmicos de seus conceitos. Conclusão: Conclui-se que o estudo terminológico permite compreender a questão da materialidade do corpo com a performatividade de gênero, especialmente se observarmos os conceitos dos termos «fronteiriços» e os núcleos temáticos apresentados nos mapas conceituais.

Palavras-chave: Indexação; Terminologia; LGBTQIA+; Gênero; Sexualidade.

[en] Terminological study for gender and sexuality domain analysis: the case of «borderline» terms to knowledge organization systems

Abstract. Introduction: This article is a terminological study to understand the classification of terms considered «borderline» in relation to the gender issue, originating from the domain of homosexuality, where answers were sought on how to link the question of the materiality of the body with the performativity and how to define and classify terms that are «borderline» in relation to gender and how they appear in documentary languages. Material and Methods: An exploratory and documentary research was developed where the investigative corpora were the keywords identified in the scientific articles published in the journals *Journal of Homosexuality*, in *Sexualities* and in the *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, between the years 2011 to 2016. After identification, corpora were classified using Ranganathan's PMEST categories, metafilter and concept maps. Results: 4,356 terms were identified and 35 were considered «borderline» in relation to the issue of gender and sexuality, which demonstrated that there are ways to link the issue of body materiality with gender performance, especially if we observe the concepts of the «borderline» terms, from the classification according to the PMEST categories of Ranganathan, in the metafilter and in the conceptual maps, in order to understand the epistemic aspects of its concepts. Conclusion: It is concluded that the terminological study allows to understand the question of the materiality of the body with the gender performativity, especially if we observe the concepts of the «borderline» terms and the thematic cores presented in the conceptual maps.

Keywords: Indexing; Terminology; LGBTQIA+; Gender; Sexuality.

Sumario. 1. Introdução. 2. Percurso Metodológico. 3. Resultados e Discussão. 4. Considerações Finais. 5. Fontes de financiamento. 6. Referências citadas.

Cómo citar: Assis Pinho, F. (2021). Estudo terminológico para análise de domínio de gênero e sexualidade: o caso de termos «fronteiriços» para sistemas de organização do conhecimento, em *Estudios LGBTIQ+ Comunicación y Cultura*, 1(1), pp. 67-80.

1. Introdução

A presença constante de figuras de linguagem (metáforas) e de outras palavras cujos conceitos são pouco consolidados ou debatidos e, por isso, «fronteiriços» destacaram-se fortemente. Para que essas metáforas façam parte de

¹ Professor, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. E-mail: fabiopinho@ufpe.br.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1346-3808>

instrumentos e processos de organização do conhecimento para tal comunidade discursiva faz-se necessário sua contextualização e não apenas a restrição da sua carga semântica.

Entretanto, quando a questão metafórica pareceu próxima de possíveis soluções para a inserção de termos em sistemas de organização do conhecimento, surgiram termos que foram considerados «fronteiriços» na questão de gênero e sexualidade, especialmente porque são variantes de gênero não-binários.

A partir desta constatação, iniciaram-se investigações que contemplassem a identificação dos termos a partir da literatura científica e que permitissem as explicações sobre a evolução dos conceitos, bem como a forma como eles se relacionam. No âmbito da homossexualidade isso foi importante, porque permitiu uma reflexão sobre a evolução com a qual a sociedade entende esse domínio.

Assim, o foco deste artigo está voltado para o estudo terminológico, uma vez que essa vertente do Tratamento Temático da Informação encontra respaldo como uma etapa do processo de Análise Documentária (se adotada a corrente teórica francesa), da Indexação (corrente inglesa) ou da Catalogação de Assunto (corrente norte-americana), que é a fase da representação.

Dessa forma, a justificativa que aqui se postula está intimamente relacionada às formas de abordagem para analisar um domínio – homossexualidade – como, por exemplo, a produção de tesouros e classificações especializadas, uma vez que, esses instrumentos, especialmente os facetados, organizam as estruturas lógicas das categorias e dos conceitos de um domínio, bem como, as suas relações semânticas. Além disso, a justificativa se estende à pesquisa sobre indexação e recuperação especializadas, pois trata da organização de documentos ou de coleções no intuito de maximizar sua recuperação e a visibilidade de seus «potenciais epistemológicos» específicos.

Percebe-se que essas abordagens corroboram para os estudos de domínio quando se envolve uma comunidade discursiva, cuja terminologia emprega é específica e, por vezes, pouco compreendida.

As questões de pesquisa propostas no projeto foram: há alguma maneira de ligar a questão da materialidade do corpo com a performatividade de gênero? Como definir e classificar termos que são «fronteiriços» em relação ao gênero e, de modo mais verticalizado, como figuram nas linguagens documentárias?

Para respondê-las, o objetivo geral foi propor um estudo terminológico para compreender a classificação de termos considerados «fronteiriços» em relação à questão de gênero e sexualidade.

2. Percorso Metodológico

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa exploratória e documental, uma vez que possuía o intuito de buscar familiaridade com o objeto estudado, propondo um constructo a ser analisado e, por isso, apresenta características qualitativas e indutivas. Além disso, tratou-se de uma pesquisa metodológica, pois estava voltada à inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos, modelos ou paradigmas. Os corpora investigativos foram o conjunto das palavras-chave identificadas nos artigos científicos publicados nas revistas científicas *Journal of Homosexuality*, na *Sexualities* e na *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, entre os anos de 2011 a 2016.

Essas revistas foram selecionadas por representarem três grandes áreas do conhecimento que estudam a temática, ou seja, a própria área da homossexualidade, a psicologia e a medicina, respectivamente. A escolha por revistas internacionais não significa que não existam artigos científicos nacionais, o fato é que eles não se encontram direcionados em uma revista específica, mas pulverizados em revistas de caráter mais genérico de uma área, o que dificulta a seleção.

A partir dessa coleta, elas foram inseridas em uma planilha eletrônica e analisadas. Essa análise possibilitou a identificação das definições e que, por ventura, faziam parte da comunidade discursiva em questão. Após a identificação, a coleta e a análise das palavras-chave, iniciou-se uma organização conceitual para que essa base léxica resultasse em um produto documental, como os cabeçalhos de assuntos. Para isso, foi realizada uma pesquisa sobre os conceitos que cada uma delas materializava. A partir desse controle, as palavras-chave passaram a se denominar termos «fronteiriços»

Nesta pesquisa também foi realizado o controle terminológico, a partir da categorização de Ranganathan – PMEST (Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo). Entendeu-se que é a partir da organização por meio de facetas, levando em consideração a garantia literária, que será possível propor um controle terminológico para o domínio da homossexualidade. Em seguida, os termos «fronteiriços» foram categorizados de acordo com o metafiltro proposto por Orrico (2001) e em seguida foi realizada a elaboração dos mapas conceituais.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada por etapas: a primeira etapa realizada foi a de leitura, para o embasamento teórico da pesquisa. A seguir foi realizada a identificação e a conceitualização dos termos «fronteiriços». Esta etapa consistiu na organização das palavras-chave coletadas das revistas científicas, as quais representam os assuntos contidos nos trabalhos científicos das três revistas anteriormente citadas. A escolha dessas revistas se deu devido à especificação do conteúdo apresentado em relação ao domínio da homossexualidade, visando atender às demandas das áreas de atuação, como o estudo do gênero, a psicologia e a medicina.

A pesquisa iniciou-se bem antes com um corpus amplo de palavras-chave coletado das revistas. Nessa fase da pesquisa obteve-se um total de 4.356 (quatro mil, trezentos e cinquenta e seis) palavras. Após a extração e tradução das palavras-chave, foram consideradas relevantes para este estudo apenas aquelas que apresentaram incidência igual ou maior que cinco repetições, totalizando 503 palavras-chave.

Da análise dessas 503 palavras-chave foram identificadas definições que, por vezes, podem causar impacto, repulsa, aversão ou até mesmo estranheza num primeiro olhar por parte de um leigo. Entretanto, deve-se levar em consideração o caráter científico deste estudo, deixando à margem qualquer tipo de pré-concepção.

Sendo assim, o substancial deste trabalho visa compreender o léxico que forma o universo homossexual e, por conta disso, devemos permear por diversos nichos até que o objeto de nosso estudo esteja esclarecido e que este recorte seja elucidado e, para que isto ocorra, torna-se necessário percorrer esse caminho, por mais singular que pareça.

Nesse universo é que foram identificadas as palavras metafóricas e os termos «fronteiriços». Em ambos os casos, as palavras foram extraídas e traduzidas (utilizando os dicionários técnicos: Murphy, 2000; Hornby, 1995, entre outras fontes).

Foi a partir desse contexto que foram identificados os 35 (trinta e cinco) termos que se enquadram como «fronteiriços» em relação à questão de gênero e objeto desta pesquisa, a saber: agender, aliagender, ambigender, androgine, bigender (female-male), butch non-binary, cristaline, demigender, denboy, demigirl, efemere, femme non-binary, genderfluid (female-male), genderflux, genderfuck, genderpivot, genderqueer non-binary, graygender, male non-binary, intergender ou intersex, female non-binary, nan0gender, nan0boy, nan0girl, nan0-menine, negative, neutrois, pangender, poligender, positive, third gender, transfemale ou male to female, transfemale ou female to male, travestite non-binary e trigender.

A categorização em nossa pesquisa se justifica por encontrarmos na teoria da comunicação a existência de ruídos comunicacionais, isto é, o distanciamento do usuário para com as informações buscadas. Como o intuito desta pesquisa objetiva atender às necessidades dos usuários finais – buscando tornar acessível e facilitar a busca por informações ligadas ao domínio da homossexualidade – sua contribuição se dá na busca pela diminuição ou até mesmo extinção desta falésia, pois a partir do momento em que for estabelecido um vocabulário controlado que norteie a classificação da temática da homossexualidade, seus usuários irão se sentir representados, possibilitando com isto a criação de novos conhecimentos.

À vista do exposto, cada um dos termos considerados «fronteiriços» foram submetidos: a) identificação de características epistêmicas, tradução e conceituação; b) organização e categorização a partir do PMEST de Ranganathan (as categorias S (espaço) e T (tempo) não foram utilizadas, visto que não se pode precisar por quanto tempo uma palavra fronteiriça permanecerá compreendendo determinado significado); c) realização de adequação do uso e aplicação do metafiltro; e d) construção de mapas conceituais para a verificação da categorização.

3. Resultados e Discussão

Os 35 (trinta e cinco) termos «fronteiriços» são apresentados a seguir em sua linguagem original, com suas respectivas traduções, conceituações e contextos de aplicações, além das fontes consultadas.

- Agender – Agênero: indivíduo que não se identifica com um gênero em particular (National Geographic, 2017, tradução nossa; Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar pessoas que não se consideram pertencentes aos gêneros masculino, feminino ou qualquer outro gênero da divisão não binária.
- Aliagender «Aporagender» – Entre Gênero: indivíduo que tem uma forte ligação com seu gênero, mas transcende os gêneros feminino e masculino, bem como qualquer gênero entre eles (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo «Aliagender» era utilizado como forma pejorativa de tratar esse grupo específico de pessoas e foi modificado para «Aporagender» pela própria comunidade (Fonte não científica). Deve ser utilizado para identificar os indivíduos que não se identificam com nenhum dos gêneros existentes ao mesmo tempo em que tem uma forte ligação com a sua própria identidade de gênero.
- Ambigender – Ambigênero: indivíduo que se identifica simultaneamente com os gêneros feminino e masculino, sem fluir (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se reconhecem ao mesmo tempo como mulher e homem, se apropriando das características de ambos os gêneros.
- Androgine – Andrógeno: indivíduo que tem características físicas de ambos os sexos feminino e masculino ou possui sexo indeterminado (National Geographic, 2017, tradução nossa; Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que não apresentam características físicas predominantes dos gêneros masculino ou feminino, e para pessoas que apresentam ambas as características ao mesmo tempo.
- Bigender Female-Male – Bigênero Feminino-Masculino: indivíduo cuja identidade de gênero engloba tanto o gênero feminino como o masculino (Oxford, 2018, tradução nossa). Nesse caso, uma mulher que também se identifica com o gênero masculino. O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se reconhecem com o gênero biológico, mas também com o gênero oposto, dentro da divisão binária. O termo é semelhante a «Ambigender».
- Butch non-binary – «Sapatão» não binário: indivíduo (normalmente do sexo feminino) que apresenta características tradicionalmente masculinas, mas que não se identifica com a divisão binária de gêneros e sexualidade (masculino e feminino/ homossexual e heterossexual) (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar a pessoa do sexo feminino que apresenta as características físicas e comportamentais do sexo masculino, mas que não se identifica com a divisão binária de gêneros.

- Cristaline – Cristal: indivíduo que tem sua identidade de gênero fragmentada em outros gêneros, um de cada vez ou vários simultaneamente (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo, também conhecido como «Crystalgender», deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem sua identidade de gênero fragmentada em outras identidades ao longo do tempo.
- Demigender – Demigênero: indivíduo que tem uma conexão parcial com a sua identidade de gênero (Nelson, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se sentem representadas apenas em parte por um gênero específico.
- Denboy «Demiboy» – Demimenino: indivíduo que se identifica parcialmente com o gênero masculino (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se reconhecem como pertencentes ao gênero masculino, porém apenas em parte.
- Demigirl – Demimenina: indivíduo que se identifica parcialmente com o gênero feminino (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar pessoas que se reconhecem como pertencentes ao gênero feminino, porém apenas em parte.
- Efemer – «Efêmero»: Efêmero, nesse contexto, refere-se a possíveis transições em relação a gênero e sexualidade. Nesse sentido, não possui vínculo nem com o masculino e nem com o feminino, mas transita entre eles (National Geographic, 2017, tradução nossa).
- Femme non-binary – Feminina não binária: mulher que tem características e comportamentos predominantemente femininos, mas não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade (masculino e feminino/homossexual e heterossexual) (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas do gênero feminino, normalmente lésbicas, que não acreditam na divisão binária dos gêneros.
- Genderfluid (famale-male) – Gênero Fluido (feminino-masculino): indivíduo que não possui identidade de gênero fixa. Nesse caso, flui do gênero feminino para o masculino, sendo binário (National Geographic, 2017, tradução nossa; Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem a identidade de gênero mutável entre o feminino e o masculino, sendo um de cada vez.
- Genderflux – Gênero Fluxo: indivíduo que tem o sentimento de intensidade do gênero fluante, podendo ir de 0% a 100% (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem gêneros mutáveis e alterações na intensidade dos mesmos, fazendo com que a identidade de gênero oscile de acordo com a quantidade de reconhecimento da pessoa com o gênero.
- Genderfuck – «Quebra de Gênero»: indivíduo que transgride as «normas» de comportamento e apresentação dos gêneros feminino e masculino, normalmente fazendo combinações inesperadas das características físicas dos dois gêneros (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que não se conformam com as divisões de gênero e por isso se comportam e se caracterizam com elementos de ambos os gêneros, misturados de forma indistinta.
- Genderpivot – Gênero Pivot: indivíduo que ao mesmo tempo se identifica de forma fixa como bigênero e de forma mutável como gênero fluido (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que reconhecem o seu gênero pela divisão binária e tem esse mesmo como fixo, além de serem gênero fluido provocando mudanças de gênero nesse aspecto.
- Genderqueer non-binary – Gênero Distinto Não binário: indivíduo que não se encaixa nas distinções convencionais de gênero, além de não se identificar com a divisão binária (National Geographic, 2017, tradução nossa; Oxford, 2018, tradução nossa). O termo «Genderqueer» se refere às pessoas que não se encaixam na divisão convencional de gêneros (binária) e deve ser utilizado para identificar todo e qualquer indivíduo que não se considere apenas pertencente ao gênero feminino ou masculino.
- Graygender – Gênero Cinza: indivíduo que uma fraca ligação com sua identidade de gênero (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que, apesar de se reconhecerem em um determinado gênero, não tem um sentimento de ligação forte com esse gênero.
- Male non-binary – Homem não binário: indivíduo que possui características e comportamentos tradicionalmente masculinos, mas que não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade (masculino e feminino/homossexual e heterossexual) (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas do gênero masculino que não acreditam na divisão binária dos gêneros.
- Intergender ou Intersex – Intergênero ou Intersexo: indivíduo que possui ambos os órgãos sexuais ou características sexuais femininas e masculinas (National Geographic, 2017, tradução nossa; Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem os órgãos sexuais e/ou características físicas de ambos os gêneros feminino e masculino.
- Female non-binary – Mulher não binária: indivíduo que possui características e comportamentos tradicionalmente femininos, mas que não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade (masculino e feminino/homossexual e heterossexual) (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas do gênero feminino que não acreditam na divisão binária dos gêneros.
- Nanogender – Nanogênero: indivíduo que tem pequena porcentagem de identificação com um gênero (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo foi inicialmente inventado com o propósito de tratamento pejorativo para os demigêneros, sendo apropriado e resignificado posteriormente pela

- comunidade nanogênera. Deve ser utilizada para identificar as pessoas que se definem pela parcialidade de um gênero, uma pequena parte de um gênero.
- Nanoboy – Nanomenino: indivíduo que tem pequena porcentagem de identificação com o gênero masculino (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se definem pela parcialidade do gênero masculino, uma pequena parte desse gênero.
 - Nanogirl – Nanomenina: indivíduo que tem pequena porcentagem de identificação com o gênero feminino (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se definem pela parcialidade do gênero feminino, uma pequena parte desse gênero.
 - Nano-menine – Nanomenine: indivíduo cuja identidade denota parcialidade de gênero (Curttright, 2014, tradução nossa; Watkins, 2017, tradução nossa). Nanomenine é uma pequena parte de um gênero; porém, não admite a prevalência do masculino ou do feminino, preferindo o neutro. Corresponde a nanogênero.
 - Negative – Negativo: indivíduo que não tem sua identidade relacionada às outras construções de gênero ou tem apenas uma vivência distante, mas que não se sente parte de um gênero específico (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem o sentimento de negatividade com reação as identidades de gênero, no sentido de não ter um sentimento de ligação com nenhum gênero.
 - Neutrois – Neutro: indivíduo que tem sua identidade caracterizada pela sensação de neutralidade ou balanceamento de gênero (Hicks et al., 2015). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem um sentimento de equilíbrio com relação a todos os gêneros, não sentido necessidade de escolher apenas um, mas se sentido parte de todos.
 - Pangender – Pangênero: indivíduo que se identifica com muitas as identidades de gênero, de forma fixa ou mutável (Hicks et al., 2015). O termo deve ser utilizado para definir as pessoas que se identificam com uma grande quantidade de identidades de gênero existentes, indo até os gêneros ainda não descobertos, de forma bem definida ou em fluxo.
 - Poligender – Poligênero: indivíduo que se identifica com alguns gêneros ao mesmo tempo (Hicks et al., 2015). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se sentem representadas por mais de um gênero, mas não chegando a ser representada por todos como o pangênero.
 - Positive – Positivo: indivíduo que não tem sua identidade relacionada às outras construções de gênero ou tem apenas uma vivência distante, mas que se sente parte de um gênero específico (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que tem o sentimento de positividade com reação as identidades de gênero, no sentido de não ter um gênero específico, mas ter um sentimento de ligação com algum gênero.
 - Third gender – Terceiro gênero: indivíduo que não se identifica com gênero específico algum, com dois gêneros ao mesmo tempo ou com uma combinação de Gêneros, e nem com os gêneros binários (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que não se sentem representadas pelos gêneros binários, bem como não se sentem representadas pela junção de outros gêneros não-binários, mas uma ligação com o seu gênero, sendo assim o terceiro gênero.
 - Transfemale ou Male to female – Mulher Trans: indivíduo que nasceu homem, mas se identifica com o gênero feminino emocional e psicologicamente (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que biologicamente são pertencentes ao gênero masculino, mas que psicológica e emocionalmente se sentem pertencentes ao gênero feminino, podendo ter feito cirurgia de transição ou não.
 - Transmale ou Female to male – Homem Trans: indivíduo que nasceu mulher, mas se identifica com o gênero masculino emocional e psicologicamente (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo pode ser utilizado para identificar as pessoas que biologicamente são pertencentes ao gênero feminino, mas que psicológica e emocionalmente se sentem pertencentes ao gênero masculino, podendo ter feito cirurgia de transição ou não.
 - Travestite non-binary – Travesti não binário: indivíduo, geralmente do sexo masculino, que sente prazer em usar vestimentas associadas ao gênero oposto. Nesse caso, não segue a divisão binária de gêneros (masculino e feminino/ homossexual e heterossexual) (Oxford, 2018, tradução nossa). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que se sente representadas ao utilizarem vestimentas que normalmente são utilizadas por outros gêneros.
 - Trigender – Trigênero: indivíduo que possui três identidades de gênero, simultaneamente ou não, sendo elas: feminino, masculino e qualquer outra (Hicks et al., 2015). O termo deve ser utilizado para identificar as pessoas que de forma fixa ou fluida pertencem ao gênero masculino, feminino e a mais um outro gênero qualquer.

A partir das definições, os termos fronteiros foram categorizados de acordo com o PMEST e o metafiltro com seus respectivos resultados, conforme demonstrado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Termos «fronteiriços» categorizados de acordo com o PMEST e o metafiltro.

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Agênero (Agender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que não se considera pertencente a nenhum gênero.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Ignora os conceitos de gênero.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se identificando com nenhum gênero.
Ambigênero (Closet)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que se identifica simultaneamente com os gêneros feminino e masculino.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Identifica-se simultaneamente com os gêneros feminino e masculino.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Se reconhecendo como mulher e homem simultaneamente.
Andrógeno (Closet)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que tem características físicas dos sexos femininos e masculinos, ou possui sexo indeterminado.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui características físicas dos sexos femininos e masculinos, ou possui sexo indeterminado.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Apresentando características físicas dos sexos femininos e masculinos, ou possui sexo indeterminado.
Bigênero Feminino-Masculino (Closet)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que identidade de gênero engloba tanto o gênero feminino como o masculino.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Reconhece-se com o gênero biológico e também com o gênero oposto dentro da divisão binária.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Reconhecendo sua identidade de gênero como a sua biológica quando com a oposta dentro da divisão binária.
Cristal (Cristaline)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que cujo gênero se quebra em vários gêneros diferentes.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Identifica-se com diversos gêneros de maneira fluida, aleatória e fragmentada.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Identificando-se com diversos gêneros de maneira fluida, aleatória e fragmentada.
Demigênero (Demigender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui uma conexão parcial com sua identidade de gênero.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Sentem-se representadas apenas em parte por um gênero específico.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Sentindo-se representadas apenas parcialmente por um gênero específico.
Demimenino (Denboy «Demiboy»)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que se identifica parcialmente com o gênero masculino.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Reconhece-se como pertencente ao gênero masculino, entretanto apenas parcialmente.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Reconhecendo-se como pertencente ao gênero masculino, entretanto apenas parcialmente.
Demimenina (Demigirl)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que se identifica parcialmente com o gênero feminino.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Reconhece-se como pertencente ao gênero feminino, entretanto apenas parcialmente.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Reconhecendo-se como pertencente ao gênero feminino, entretanto apenas parcialmente.

Quadro 1. Termos «fronteiriços» categorizados de acordo com o PMEST e o metafiltro (*cont.*).

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Entre gênero (Aliagender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui forte ligação com seu gênero, mas transcende qualquer gênero.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não se identifica com nenhum dos gêneros, mas possuem forte ligação com sua própria identidade de gênero.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo forte ligação com sua identidade de gênero, entretanto não se identifica com nenhuma característica de nenhum gênero.
Efêmero (Efemer)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que tem sua orientação sexual transitória
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui orientação sexual é transitória, temporária, passageira.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Transitando entre gêneros.
Feminina não binária (Femme non-binary)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que tem características e comportamentos predominantemente femininos, mas não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não se identifica com a divisão binária de gêneros, mas tem comportamentos predominantemente femininos.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo características e comportamentos predominantemente femininos, mas não acreditam na divisão binária de gênero.
Gênero fluido feminino-masculino (Genderfluid female-male)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que não possui identidade de gênero fixa.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Muda a identidade de gênero, entre a divisão binária.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Mudando a sua identidade de gênero entre a divisão binária, sendo um de cada vez.
Gênero fluxo (Genderflux)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que muda a intensidade do gênero (seja ele binário ou não) que se identifica de um momento para o outro.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Muda a intensidade do gênero que se identifica de um momento para o outro.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Mudando a intensidade do gênero que se identifica de um momento para o outro.
«Quebra de Gênero» (Genderfuck)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que propositalmente desafia as normas de gênero.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Transgridem as «normas» de comportamento e apresentação dos gêneros feminino e masculino, fazendo combinações inesperadas características dos dois gêneros.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Apresentando combinações inesperadas de comportamentos e características dos gêneros masculino e feminino.
Gênero Pivô (Genderpivot)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Modo ou Condição	Indivíduo que ao mesmo tempo se identifica de forma fixa como bigênero e de forma mutável como gênero fluido.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Essência	Reconhecem seu gênero pela divisão binária e tem esse mesmo como fixo, além de ser gênero fluido, provocando mudanças de gênero nesse aspecto.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Função	Reconhecendo seu gênero pela divisão binária e tem esse mesmo como fixo, além de ser gênero fluido, provocando mudanças de gênero nesse aspecto.

Quadro 1. Termos «fronteiriços» categorizados de acordo com o PMEST e o metafiltro (*cont.*).

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Gênero distinto não binário (Genderqueer non-binary)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que não se encaixa nas distinções convencionais de gênero, além de não se identificar com a divisão binária.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não se consideram pertencentes ao gênero feminino ou masculino.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não apresentando características das distinções convencionais da divisão binária de gênero.
Gênero cinza (graygender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui fraca ligação com sua identidade de gênero.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não possui forte ligação com o gênero que se reconhece.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo o sentimento de ligação fraca com o gênero que se reconhece.
Homem não binário (Male non-binary)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui características e comportamentos tradicionalmente masculinos, mas que não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui características e comportamentos tradicionalmente masculinos, mas que não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se identificando com a divisão binária de gênero e sexualidade, mesmo possuindo características e comportamentos tradicionalmente masculinos.
Intergênero ou Intersexo (Intergender Intersex)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui ambos os órgãos sexuais ou características sexuais femininas e masculinas.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Apresenta características femininas e masculinas, incluindo os dois órgãos sexuais.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo as características e órgãos sexuais masculinos e femininos.
Mulher não binária (Female non-binary)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui características e comportamentos tradicionalmente femininos, mas não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui características e comportamentos tradicionalmente femininos, mas que não se identifica com a divisão binária de gênero e sexualidade.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se identificando com a divisão binária de gênero e sexualidade, mesmo possuindo características e comportamentos tradicionalmente femininos.
Nanogênero / «pequeno gênero» (Nanogender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui leve identificação com o conceito de gênero ou com alguma identidade de gênero não binária.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui leve identificação com alguma identidade de gênero, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta de forma predominante.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo leve identificação com alguma identidade de gênero, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta de forma predominante.

Quadro 1. Termos «fronteiriços» categorizados de acordo com o PMEST e o metafiltro (*cont.*).

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Nanomenino / «Pequeno garoto» (Nanoboy)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui leve identificação com o gênero masculino, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta predominante.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui leve identificação com o gênero masculino, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta predominante.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo leve identificação com o gênero masculino, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta predominante.
Nanomenina / «Pequena menina» (Nanogirl)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui leve identificação com o gênero feminino, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta predominante.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui leve identificação com o gênero feminino, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta predominante.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo leve identificação com o gênero feminino, e simultaneamente, com alguma outra identidade de gênero não-binária, sendo esta predominante.
Nano-Menine	Nanomenine é um termo utilizado com o mesmo significado de Nanogênero .		
Negativo (Negative)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que não se sente parte de um gênero específico.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não possui identidade relacionada às outras construções de gênero ou tem apenas uma vivência distante.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se identificando como as construções de gênero, ou possuindo apenas uma vivência distante.
Neutro (Neutrois)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que tem sua identidade caracterizada pela sensação de neutralidade ou balanceamento.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não pertence especificamente ao gênero feminino ou masculino, ou a qualquer outro, mas uma parte de todos.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se sentindo pertencente especificamente ao gênero feminino ou masculino, ou a qualquer outro, mas uma parte de todos.
Pangênero (Pangender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que pode possuir multiplicidade de gêneros e se identificar com infinitos gêneros, incluindo aqueles ainda não reconhecidos.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Identifica-se com infinitos gêneros, incluindo gêneros ainda não reconhecidos.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Identificando-se com infinitos gêneros, incluindo gêneros ainda não reconhecidos, podendo ser simultaneamente, ou não.
Poligênero (Poligender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui muitos gêneros.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui vários gêneros, esses podendo ser binários e não-binários.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo vários gêneros, que podem se apresentar simultaneamente ou não. Estes podem ser binários ou não-binários.

Quadro 1. Termos «fronteiriços» categorizados de acordo com o PMEST e o metafiltro (*cont.*).

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Positivo (Positive)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que não tem sua identidade relacionada às construções de gêneros, mas que se sente parte de um gênero específico.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não possui identidade relacionada às outras construções de gêneros, mas que se sente parte de um gênero específico.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não possuindo identidade relacionada às outras construções de gêneros, mas que se sente parte de um gênero específico.
«Sapatão não binário» (Butch non-binary)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo do sexo feminino que apresenta características tradicionalmente masculinas, mas que não se identifica com a divisão binária de gêneros e sexualidade.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não se identifica com a divisão binária de gêneros e sexualidade mesmo possuindo características tradicionalmente masculinas, e sendo originalmente do sexo feminino.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se identificando com a divisão binária de gêneros e sexualidade mesmo possuindo características tradicionalmente masculinas, e sendo originalmente do sexo feminino.
Terceiro Gênero (Third gender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que não se identifica com gênero específico algum.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não se reconhece pelos gêneros binários, nem pela junção de outros gêneros não-binários.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Não se reconhecendo pelos gêneros binários, nem pela junção de outros gêneros não-binários.
Mulher trans (Transfemale / male to female)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo nascido no sexo masculino, mas que se identifica com o gênero feminino.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Reconhece-se como pertencente ao gênero feminino, mesmo nascendo do sexo masculino.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Reconhece-se como pertencente ao gênero feminino, mesmo nascendo do sexo masculino, podendo ter feito cirurgia de transição ou não.
Homem Trans (Transmale / Female to male)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo nascido no sexo feminino, mas que se identifica com o gênero masculino.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Reconhece-se como pertencente ao gênero masculino, mesmo nascendo do sexo feminino.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Reconhece-se como pertencente ao gênero masculino, mesmo nascendo do sexo feminino, podendo ter feito cirurgia de transição ou não.
Travesti não binário (Travestite non-binary)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo geralmente do sexo masculino que sente prazer em usar trajes associadas ao gênero oposto.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Usa trajes/vestimentas associados ao gênero oposto do masculino, por prazer.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Usando trajes/vestimentas associados ao gênero oposto do masculino, por prazer.
Trigênero (Trigender)	Personalidade (Enuncia o discurso – quem é)	Essência	Indivíduo que possui três identidades de gênero, simultaneamente ou não, sendo elas: feminina, masculina e qualquer outra.
	Matéria (Conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possui três identidades de gênero, simultaneamente ou não, sendo elas: feminina, masculina e qualquer outra.
	Energia (Manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou Condição	Possuindo três identidades de gênero, simultaneamente ou não, sendo elas: feminina, masculina e qualquer outra.

Os termos «fronteiriços» e seus conceitos (conforme no quadro 1) foram submetidos a categorizações do PMEST e do metafiltro com sucesso; entretanto, as categorias Espaço (S) e Tempo (T) da classificação de Ranganathan não foram utilizadas para o resultado final, pois não se adequaram às terminologias e ao metafiltro (essência, função e modo). Dessa forma, as categorias do PMEST de Ranganathan e as etapas do metafiltro permitiram elencar características essenciais da base léxica formada pelos 35 termos «fronteiriços», de forma a possibilitar identificar características comuns e distintas para fins de criação de macrocategorias para a organização do conhecimento, conforme descrito na quarta coluna do quadro 1.

O resultado descrito na quarta coluna do quadro 1 permitirá uma adequada inserção desses termos em Sistemas de Organização do Conhecimento e, como consequência, precisão e revocação adequadas e eticamente aceitáveis. Após a identificação dos conceitos e as respectivas categorizações pelo metafiltro e pelo PMEST, procedeu-se a organização conceitual por meio de mapas conceituais, no intuito de compreendê-los e de verificar a adequação das categorizações de acordo com as definições dos conceitos.

Acredita-se que um mapa conceitual torna mais fácil a percepção, compreensão e representação de eventos por diversos motivos, uma das características a se ressaltar é que existe uma grande virtude entre a memória visual pois requer um número menor de transformações cognitivas que o processamento de um texto, e desse modo não excede as limitações da memória de curto prazo (Vekiri, 2002).

No processo de representar e organizar o conhecimento sobre o tema, o mapa conceitual transformou em concreto o que antes era abstrato, em algo lógico e lúdico. A principal distinção entre itens abstratos e factuais é em termos de particularidade ou de proximidade com experiências empíricas concretas. Geralmente, também se caracteriza o material abstrato por uma maior conexão ou menor descrição do que o material factual. (Ausubel, 2003).

Assim, temas que antes estavam afastados da realidade ganharam relações com seus significados prévios. O mapa conceitual apresentou uma visão explícita sobre a realidade a que se refere. Quando se construiu o mapa se expressou uma visão experiente sobre o tema. Nesse sentido, foi possível construir uma hierarquia conceitual, iniciada das características mais genéricas para as mais específicas, tornando clara a diferenciação progressiva, um dos conceitos chaves da teoria de Ausubel (2003), além da construção de relações de significados entre conceitos aparentemente díspares, tornando clara a reconciliação progressiva. Nesse sentido, o mapa conceitual foi um facilitador.

Primeiramente, os termos foram analisados e separados em duas categorias que se tornariam os temas centrais dos mapas. Utilizando-se a convenção binária (masculino e feminino), formou-se um elo entre o termo central e todos os outros, permitindo assim uma ilustração de fácil entendimento.

A elaboração dos mapas conceituais seguiu o procedimento proposto por Rodrigues & Cervantes (2016), que se resumem em seis: i) identificação do tema a se representar, ii) verificação dos conceitos, iii) ordenação dos conceitos em listas, iv) agrupamento e arranjos dos conceitos por palavras ou símbolos, v) estabelecimento das conexões e vi) revisão da estrutura do mapa. Após esse procedimento, foi utilizado o software gratuito CmapTools para a visualização dos mapas conceituais.

Assim sendo, os mapas podem ser compreendidos e lidos mesmo separadamente, sem que haja perda de sentido de qualquer termo e, quando unidos, agregam-se para englobar o universo temático.

O resultado foi estabelecido na criação dos mapas conceituais apresentados a seguir, conforme Figuras 1 e 2.

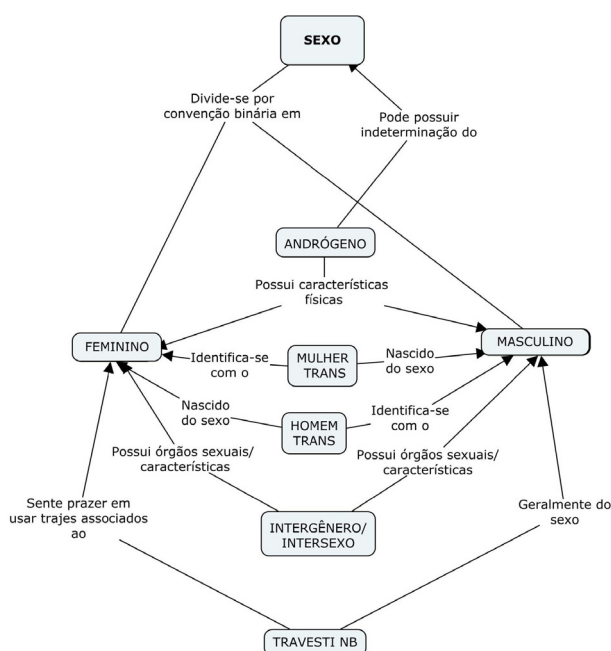


Figura 1. Mapa conceitual dos termos «fronteiriços» Relacionados ao núcleo temático sexualidade.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Efêmero, como termo referente a sexualidade, destaca-se por ser o único termo a não se inserir em nenhum dos mapas conceituais, uma vez que as características epistêmicas do conceito estão também presentes em outros núcleos temáticos.

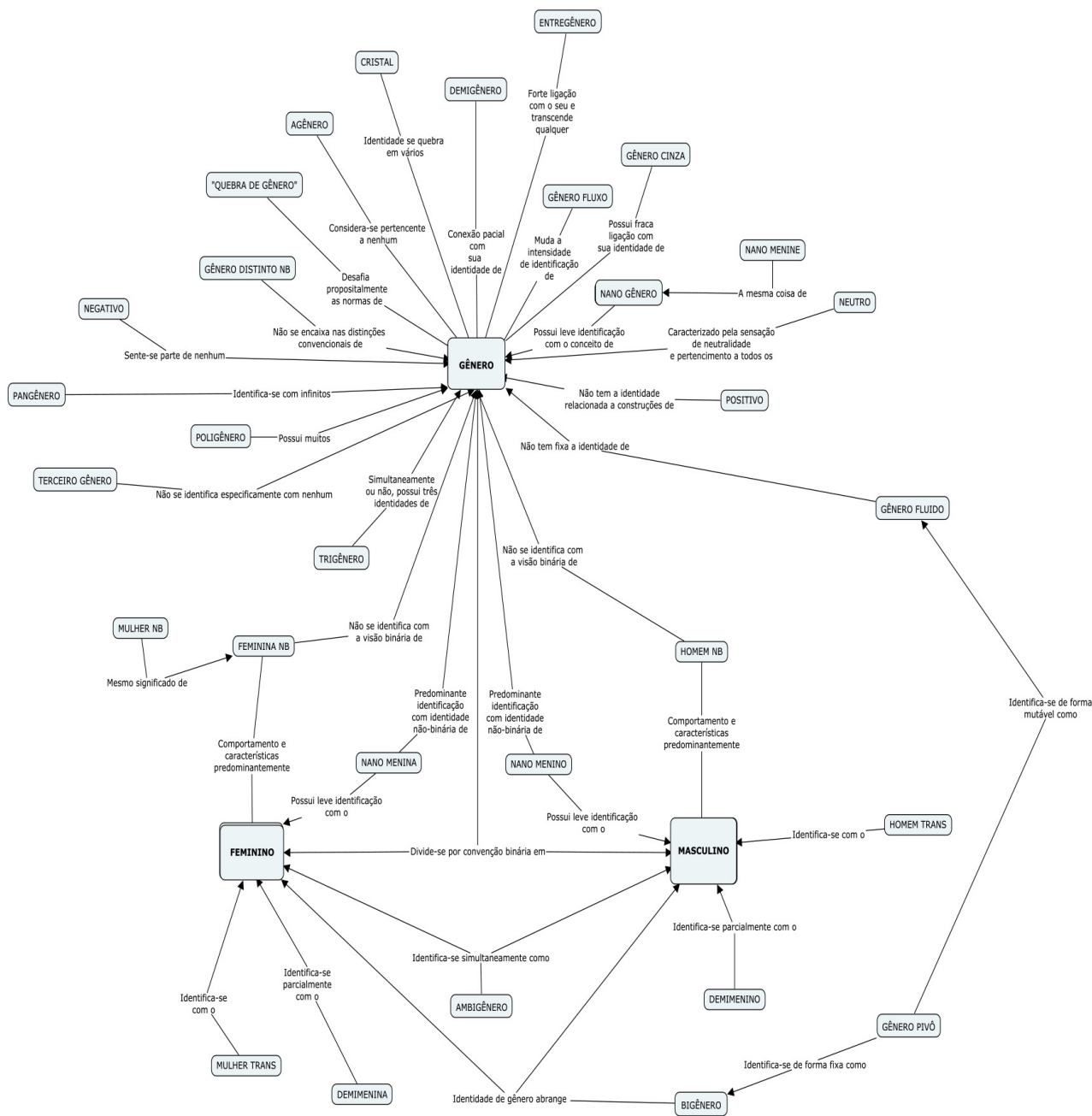


Figura 2. Mapa conceitual dos termos «fronteiriços» relacionados ao núcleo temático gênero.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Os resultados das análises expostas nas Figuras 1 e 2 retomam o que García Gutiérrez (2002, p. 519) denominou de Epistemografia Interativa, onde permite que questões polarizadas possam, de forma dialógica, serem introduzidas sem privilégios pelo mediador no Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). A organização dos termos fronteiriços do domínio gênero e sexualidade necessitam de uma forma dialógica de organização para que possam ser eticamente representados em SOC.

Nesse sentido, a categorização por meio do PMEST e a compreensão temática por meio dos mapas conceituais permitem esse entendimento teórico advindo da Epistemografia Interativa, ou seja, uma combinação de Teoria Crítica com a Hermenêutica, nas práticas de organização e representação do conhecimento permitindo uma contraposição à classificação linear e à purificação conceitual ou mesmo às dicotomias.

Efêmero, como termo referente a sexualidade, destaca-se por ser o único termo a não se inserir em nenhum dos mapas conceituais, que têm como palavras-chave centrais Sexo e Gênero, devido ao foco massivo dos outros termos

nesses dois temas. Espera-se que possa haver uma inclusão com a inclusão de novos termos referentes a sexualidade, em uma expansão dos mapas conceituais atuais.

Verificou-se, dessa forma, que os termos que materializam determinadas identidades subjacentes a gênero e sexualidade não se enquadram, em termos classificatórios, em dicotomias ou hierarquias. Por conta disso, eles são considerados fronteiriços, pois as características epistêmicas de seus conceitos transitam por múltiplas classes ou negam algumas delas. Assim sendo, são termos que estão nas fronteiras podendo ou não pertencer a várias classes.

Os termos «fronteiriços» organizados entre si por meio de frases de ligação permitem observar suas conexões e, dessa forma, entender e adequar as categorizações que futuramente poderão ser incorporadas em sistemas de organização do conhecimento.

De qualquer forma, o mapa conceitual, assim como o conhecimento que ele representa, é um universo em expansão, aberto a novos conceitos, termos e conexões entre eles. Devido ao avanço das pesquisas sobre o controle terminológico do domínio da homossexualidade, é inevitável que hajam revisões, descobertas e inserções que possam incluir e que estão subutilizadas, permitindo precisão e revocação adequadas aos sistemas de informação.

4. Considerações Finais

Nesta pesquisa, foram apresentados, analisados e organizados 35 termos «fronteiriços» em relação a gênero e sexualidade, pertencentes ao universo temático da homossexualidade. Por meio da análise utilizando o PMEST, o metafiltro e a elaboração de mapas conceituais houve a compreensão dos seus conceitos e foi possível associar quais termos estariam possivelmente ligados a outros por meio de suas características epistêmicas. Dessa maneira, atingindo os objetivos da pesquisa.

Consideramos que o objetivo geral foi alcançado à medida que o estudo terminológico permitiu compreender como organizar termos considerados «fronteiriços» em relação a gênero e sexualidade. Os estudos terminológicos são uma das possibilidades de compreender um domínio e de estudá-lo. Além disso, este estudo terminológico permitirá a criação de produtos documentários precisos e eticamente aceitáveis.

Com base nesses resultados, tem-se as seguintes respostas para as questões de pesquisa norteadoras desta pesquisa:

Sim, há maneiras de ligar a questão da materialidade do corpo com a performatividade de gênero, especialmente se observarmos os conceitos dos termos «fronteiriços». Os núcleos temáticos apresentados nos mapas conceituais permitem averiguar a conexão temática entre eles como eles estão ligados ao corpo e à noção de sexualidade para além do binômio masculino e feminino.

Os termos «fronteiriços» puderam ser definidos com base em mais de uma obra primária para compreender seu conceito e foram classificados de acordo com as categorias do PMEST de Ranganathan. Essa classificação encontrou também respaldo na utilização do metafiltro no intuito de compreender os aspectos epistêmicos dos conceitos. Dessa forma, os termos poderão ser considerados candidatos a serem incluídos em sistemas de organização do conhecimento.

Dessa forma, obtivemos subsídios para a elaboração de SOC eticamente aceitáveis à medida que as categorias fundamentais de Ranganathan permitiram a compreensão das características epistêmicas dos conceitos materializados por meio dos termos «fronteiriços» e os mapas conceituais permitiram a compreensão dessas fronteiras subsidiando a elaboração de futuras relações entre os termos e os conceitos, incluindo a possibilidade de compreensão dos assuntos nos documentos a partir da laminação, desnudação, dissecação e agregação.

Os termos «fronteiriços» não podem ser organizados por meio de dicotomias ou hierarquias em SOC, mas sim, levando em consideração o contexto e as características epistêmicas de seus conceitos e a forma como elas se relacionam proporcionando uma epistemografia interativa.

Por isso, espera-se que as análises realizadas nesta pesquisa permitam uma posterior construção de relações lógicas, ontológicas e associativas (à medida de suas fronteiras epistêmicas) para esses termos «fronteiriços» do domínio da homossexualidade e ajudem na elaboração do vocabulário em taxonomias e outros Sistemas de Organização do Conhecimento, contribuindo uma representação terminológica consistente dessa área do conhecimento e consequentemente a facilitação da busca e recuperação de informações pelo usuário.

5. Fontes de financiamento

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil).

6. Referências citadas

- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Plátano Edições Técnicas.
- Curttright, B. (2014). Nebraska continues to be behind on race, LGBTQ issues. *UWIRE Text*, 23 Outubro 2014, p. 1. *Gale Academic OneFile*. <https://bit.ly/3pGAamh>

- Ellis, A. (c1965). *The guild dictionary of homosexual terms*. Guild Press Ltd.
- Espectrometria Não-Binária. (2020). *Glossário: Termos sobre gêneros, sexualidades, romanticidades, corporalidades, feminismo, não-monogamia, preconceitos*. [s.l.], 2020. Acesso em: 14 ago. 2020. <https://bit.ly/3ivvWw8>
- García Gutiérrez, A. (2002). Knowledge organization from a “culture of the border”: towards a transcultural ethics of mediation. In: López-Huertas, M. J. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. ERGON-Verlag. p. 516-522.
- Hicks, A. et al. (2015). Mining twitter as a first step toward assessing the adequacy of gender identification terms on intake forms. In: AMIA ANNUAL SYMPOSIUM PROCEEDINGS, 2015. *Proceedings...* [S.l.]: AMIA. <https://bit.ly/3gr7UQf>
- Hornby, A. S. (1995). *Oxford advanced learner's dictionary*. Oxford University Press.
- Murphy, T.F. (Ed.). (2000). *Reader's guide to lesbian and gay studies*. Fitzroy Dearborn Publishers.
- National Geographic. (2017). A portrait of gender today. *National Geographic Society*, 231(1): Special Issue Gender Revolution.
- Nelson, J. (2018). Engendering gender. *Capes/Mec*. <https://bit.ly/3pGNXsO>
- Orrico, E. G. D. (2001). *Binômio Lingüística-Ciência da Informação: abordagem teórica para elaboração de metafiltro de recuperação da informação*. 206 p. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. Repositório institucional IbiCT. <https://bit.ly/3wgu7Hh>
- Oxford Dictionaries (2018). *Lexico*. Oxford University Press. <https://bit.ly/3iAG7Qa>
- Pine, F. A. & Milani, S. O. (2020). Ética em Organização do Conhecimento: categorização de termos fronteirços em relação a gênero e sexualidade. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(2): 84-103. <https://bit.ly/2SuF9Kp>
- Ranganathan, S. R. (1985). Faceted analysis. In: Chan, L. M. et al. (Ed). *Theory of subject analysis*. Littleton, CO: Libraries Unlimited. p. 86-93.
- Rodrigues, M. R. & Cervantes, B. M. N. Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais. *Ciência da Informação*, 43(1): 154-169.
- Vekiri, I. (2002). What is the value of graphical displays in learning? *Educational Psychology Review*, 14(3): 261-312.
- Watkins, M. (2017). *GSA hosts 'coming out as transgender' panel discussion*. [S.l.]: ULOOP Inc. <https://bit.ly/359jZUT>